

# “QUASE INACREDITÁVEL”

**É a reação de um banqueiro ao pedido brasileiro**

A maior parte dos banqueiros norte-americanos envolvidos na crise da dívida brasileira estiveram hoje em Washington, mas os que permaneceram nos seus locais normais de trabalho em Nova York se mostraram descontentes com as esperanças brasileiras de um período de carência de cinco anos no pagamento, proposto em relação aos novos empréstimos a serem fornecidos pelos bancos comerciais no valor de 6,5 bilhões de dólares.

— Nós já estamos tendo problemas suficientes para tentar nos convencer de que devemos aumentar nossa grande — e eu posso acrescentar, não muito feliz — exposição no Brasil — disse um banqueiro, que como todos os seus demais colegas preferiu não ser identificado. Agora, os brasileiros estão aparecendo com uma proposta através da qual eles não apenas conseguem mais bilhões como também não começam a devolver este dinheiro senão depois de cinco anos. É uma idéia quase inacreditável.

Outro banqueiro disse: “Eu desconfio que os brasileiros andaram lendo todos os comentários publicados nos últimos meses, afirmando que os problemas deles também são os nossos problemas — ou seja, que nós lhes emprestamos tanto dinheiro até o momento que simplesmente não temos outra alternativa a não ser a de continuar fornecendo dinheiro a eles, para protejermos investimentos feitos anteriormente. Esta não

é uma jogada muito boa a ser feita. Nós simplesmente teremos de acompanhar a maré, mas inevitavelmente acabará chegando um dia — e quem sabe dentro de quantos anos isto irá acontecer — quando os brasileiros preferirão não nos terem forçado a tomar determinadas atitudes”.

Um terceiro banqueiro se perguntou se o pedido brasileiro dos cinco anos de carência não seria “devido à possibilidade de que o Decreto nº 2045 possa não ser aprovado, e que a inflação e o caos econômico continuem no mesmo ritmo”.

— Qual — perguntou ele — é o problema dos políticos brasileiros? Será que eles são tão impotentes quanto os políticos dos Estados Unidos? Será que eles não percebem que, mais cedo ou mais tarde, terão de enfrentar a situação e adotar as medidas corretas? Será que uma cadeira no Congresso é mais importante do que um esforço para estancar a inflação?

Eu pessoalmente vou votar contra a concessão de novos empréstimos ao Brasil; e muito menos com um período de carência de quatro anos, a não ser que o projeto 2.045 seja aprovado. Se os políticos brasileiros não estão interessados em ajudar o seu próprio país, por que é que eu haveria de fazer algo desse tipo?



**John Alius, de Nova York.**